

O BRINCAR HEURÍSTICO COM OBJETOS MEDIADOS PELAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS A FAVOR DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Márcia Vales Ferreira ¹
Patrícia Rodrigues Rocha ²
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis ³

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de refletir sobre o papel do brincar heurístico com objetos mediados pelas interações e brincadeiras a favor de aprendizagens que assegurem às crianças o direito a viver experiências significativas na Educação Infantil. Buscou-se apontar a relevância do trabalho que prima pela qualidade a favor de um ambiente estimulante, desafiador e criativo para a primeira infância. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, a partir da análise de revisão de literatura. Para o estudo, buscou-se o diálogo com as proposições dos autores: Ignácio (1993), Goldschmied e Jackson (2006), Barbosa e Horn (2008), além dos documentos oficiais como a Constituição Federal, de 1988, a LDBEN, de 1996, e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009 e BNCC (2017). Os resultados demonstram que o brincar heurístico propicia autonomia e construção de aprendizagens para as crianças, pois, ao selecionarem espontaneamente objetos, a concentração, bem como a habilidade criadora, estão em desenvolvimento na medida que desenvolvem a autonomia para manipular diversos materiais. Deste modo, as crianças expressam alegria por suas próprias descobertas e fomentam interações sociais, trocando objetos e construindo juntas. Empenham, então, trocas cooperativas a partir da exploração com os materiais, além de vastas aprendizagens adquiridas como: conhecer movimentos, identificar cores, encher e esvaziar potes, selecionar, discriminar, comparar, empilhar, descobrindo e inventando o mundo. Por isso, um ambiente que fomente a ação do(a) professor(a) para a composição destes materiais diversos é deveras importante para a construção de aprendizagens que terão significado para a criança em espaços organizados que estimulem e favoreçam a expressão da autonomia, criatividade e expressividade infantil.

Palavras-chave: educação infantil, brincar heurístico, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema o brincar heurístico na Educação Infantil. Objetivamos refletir sobre o papel do brincar heurístico com objetos mediados pelas interações e

¹ Doutoranda do Curso de Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO AFYA, marcia_vales@hotmail.com;

² Doutoranda pelo Curso de Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO AFYA, patricia_rodrigues31@hotmail.com;

³ Professor orientador: doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro-RJ. Professora do PPGHCA e PPG ECS da UNIGRANRIO AFYA, haydeareis@gmail.com.

brincadeiras a favor de aprendizagens que assegurem às crianças o direito a viver experiências significativas nessa etapa de ensino.

Acreditamos que a criança, ao brincar livremente com objetos variados e os seus pares, se desenvolve e descobre o mundo à sua volta.

Neste sentido, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, a partir da análise de revisão de literatura, conforme Gil (2008), onde realizamos a leitura “dos conhecimentos acumulados” acerca do tema para salientar o brincar heurístico na Educação Infantil. Para tanto, utilizamos Ignácio (1993), Goldschmied e Jackson (2006), Barbosa e Horn (2008), além de documentos oficiais como a Constituição Federal, de 1988, a LDBEN, de 1996, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI), de 2009, e a BNCC (2017).

Os autores evidenciam a importância de um brincar interativo e intencional com vistas às experiências, descobertas e aprendizados das crianças na Educação Infantil. Os documentos se referem à educação como um direito, visando o pleno desenvolvimento dos indivíduos para o exercício da cidadania. Ressaltam também a importância das aprendizagens por meio de experiências escolares significativas.

Neste enfoque, o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica crucial por favorecer múltiplas ideias de composição de materiais vastos aos professores para aguçar a atividade exploratória das crianças, propiciando ao professor ferramentas múltiplas para construir um ambiente rico e criativo.

Os resultados apontam que o brincar heurístico promove a autonomia e a construção de aprendizagens pelas crianças, pois, ao selecionarem espontaneamente objetos, a concentração, bem como a habilidade criadora, se desenvolvem. Além disso, as crianças expressam alegria com suas próprias descobertas e se desenvolvem por meio das interações sociais, trocando objetos e construindo juntas. Portanto, se faz importante a construção de um ambiente com materiais diversos, proporcionando a construção de aprendizagens que terão significado para a criança.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa apresentada neste trabalho é de natureza teórica, onde nos baseamos em autores que permitiram discutir e indagar sobre o brincar heurístico na Educação Infantil.

Gil (2002) afirma que uma pesquisa dessa natureza possibilita obter mais informações e permite uma melhor definição do conceito abordado. Assim, utilizamos livros e artigos que conduziram às reflexões teóricas. Além disso, trouxemos à baila as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009), a BNCC (2017) e a legislação existente para esta etapa de ensino.

Com a leitura acurada de autores e legislação, realizamos a análise e interpretação das informações, chegando aos resultados e discussão sobre o tema pesquisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Acreditando que o brincar na escola contribui para o pleno desenvolvimento das crianças, onde o professor deve estimular as brincadeiras e interações entre as crianças, culminando no seu aprendizado significativo, realizamos essa pesquisa.

Segundo Rocha (2020, p. 29), o professor “deve ser, antes de tudo, um facilitador da aprendizagem, criando condições [em que] a criança explore seus movimentos, manipule materiais, interaja com seus colegas e resolva situações-problema”.

Rocha (2021, p. 84) reforça a importância do brincar na escola quando afirma que:

Os jogos e brincadeiras devem ser utilizados na escola por proporcionar, além do prazer e satisfação, a construção colaborativa de conhecimentos que serão ainda mais acionados fora do âmbito educacional. Com essas atividades, as crianças desenvolvem a criatividade, a imaginação, a cooperação e os conhecimentos que lhes serão caros em suas relações sociais e cidadãs.

Reforçando a importância da educação escolar no desenvolvimento das crianças por meio de atividades significativas como o brincar intencional, e adequando nossas reflexões à legislação brasileira, temos a Constituição Federal de 1988. Em seu artigo 205, a educação é um direito de todos os indivíduos, que devem ser preparados para o exercício da cidadania. Já a LDB 9394/96 afirma que o objetivo da Educação Infantil é desenvolver o educando de maneira integral.

Também recorremos ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/90, que no seu artigo 16, referente ao direito à liberdade, discorre sobre os conceitos de brincar, de se divertir e de praticar esportes pelas crianças e adolescentes para o seu desenvolvimento. A lei 14.826, de 20 de março de 2024, que institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência

contra crianças, em seu artigo terceiro, assevera que “é dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças”.

Especificamente sobre o ensino na Educação Infantil, a BNCC (2017) apresenta como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. As diretrizes curriculares da educação infantil (2009) enfatizam, no artigo nove, a aprendizagem por meio das experiências.

A partir dos preceitos interdisciplinares do Doutorado em Humanidades, Culturas e Artes da Unigranrio Afya e conforme as ideias de Japiassu (1976) e Fazenda (1998), que corroboram com seus estudos para a superação das fronteiras disciplinares, construímos este estudo com vistas a fomentar espaços de vivências significativas. Acreditamos no brincar heurístico como uma abordagem pedagógica interdisciplinar, que deve ser apresentada aos professores para sua utilização em sala de aula.

Desta forma, os professores podem suscitar atitudes reflexivas pelo processo de pensar a Educação Infantil calcada em um projeto que fomente a valia dos materiais heurísticos em prol de buscar novos conhecimentos para potencializar o aprendizado da primeira infância.

Sob esse teor, um ambiente de ensino baseado em projetos suscita a formação integral das crianças da Educação Infantil, sendo crucial para a organização do trabalho pedagógico nessa etapa de ensino. Assim, o planejamento do professor pautado nessa fundamentação permite adentrar no universo infantil em direção de construir um projeto interdisciplinar por essência, de maneira a fomentar aprendizagens múltiplas, sendo então os materiais heurísticos potencializadores da aprendizagem e interação social.

Deste modo, as brincadeiras com vastos materiais podem criar um ambiente rico, onde a criança pode demonstrar ao seu par, sua criação e recriação do que aprendeu e conseqüentemente sentir satisfação em construir coisas novas. Diante deste fato, percebe-se a importância de projetos que estimulem a pesquisa e deslumbrem novas habilidades de pensar e criar das crianças, suscitando a pesquisa e a autonomia para solucionar problemas. Como endossa Barbosa e Horn (2008):

Essa visão propicia a passagem de uma perspectiva da aprendizagem individual e racional para uma perspectiva social e multidimensional. (...) Nesse sentido, para provocar aprendizagens é preciso fazer conexões e relações entre sentimentos, ideias, palavras, gestos e ações (p. 26).

Nesta assertiva, o projeto educacional na infância em que prevaleça a interdisciplinaridade com foco nos materiais heurísticos pode suscitar uma aprendizagem povoada de sentidos e interações com base no contexto social, cultural e de mundo da criança. Ignácio (1995) ressalta:

Brincar, para a criança, é tão importante e sério como trabalhar é para um adulto. Ou mais até, porque dificilmente encontramos um adulto tão dedicado ao seu trabalho como a criança o é à sua brincadeira. O trabalho é dirigido de fora, pelas necessidades e metas dos adultos. Brincar brota de dentro da criança. Brincando, a criança imita o trabalho, os gestos do adulto. Assim ela descobre o mundo. Ela vivencia suas leis sem fazer conceitos lógicos sobre elas. Quando ela brinca com água, experimenta como se formam as gotinhas e vê como o sol brilha nelas. Ou joga pedrinhas numa poça de água e acompanha os círculos concêntricos que vão se abrindo cada vez mais até chegar na beirada. Faz um barquinho de bambu ou casca de árvore e fica alegre quando este flutua. Isso tudo para a criança é pura vivência (p. 25).

Neste pressuposto, o brincar heurístico é uma abordagem autêntica onde a criança descobre o mundo. Assim, ecoa sua criatividade ao selecionar espontaneamente alguns objetos previamente organizados pelos professores, fruto da natureza como: folhas, tocos de madeiras, flores e afins, bem como objetos do cotidiano como: caixas, vasilhas, colheres, tecidos, garrafas plásticas previamente higienizados e organizados em grupos de objetos ou em momentos livres para potencializar o arsenal criador infantil. Como traduz Goldschmied e Jackson (2006):

No processo de exploração do material, não surge a questão sobre quais maneiras estão corretas ou erradas no uso do mesmo. Segurando o objeto, as crianças observam diretamente o que é possível fazer com ele e o que não é. Tudo que elas tentam fazer é bem-sucedido (...). Esse elemento de sucesso garantido cria para a criança uma experiência muito diferente da que oferecem os materiais educacionais (...) (p. 151).

Nesta direção, as atividades dos jogos heurísticos propiciam novas formas de interagir e brincar, favorecendo a construção do conhecimento com vastos materiais não estruturados, possibilitando, então, para a primeira infância novos sentidos e descobertas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, constatamos que o brincar heurístico é uma abordagem pedagógica interdisciplinar onde a criança tem liberdade e tempo para escolher elementos da natureza ou objetos do dia a dia para aprender sobre o mundo. Que ela interage com outras crianças, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a autonomia, a comunicação e os sentimentos, como o prazer e a felicidade de descobrir por meio de suas próprias decisões. Além disso, constatamos a importância do professor como mediador dessa abordagem ao construir um ambiente propício às aprendizagens significativas. A nuvem de palavras abaixo representa nossa análise acerca do brincar heurístico na Educação Infantil.

Nuvem de palavras acerca do brincar heurístico na Educação Infantil.



Fonte: elaborada pelas pesquisadoras (2024).

Assim, consideramos o brincar heurístico uma abordagem pedagógica interdisciplinar ao relacionar diversos saberes para sua realização. As crianças empenham trocas cooperativas a partir da exploração dos materiais, além de vastas aprendizagens adquiridas como: conhecer movimentos, identificar cores, encher e esvaziar potes, selecionar, discriminar, comparar, empilhar, descobrindo e inventando o mundo. Nessa abordagem interdisciplinar encontra-se o professor, que mobiliza esses saberes para um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, atrativo e prazeroso. Sendo assim, a composição de um ambiente rico com materiais diversos é importante para a construção de aprendizagens com significado para a criança. Reiteramos ser importante o conhecimento dessa abordagem pelo professor da Educação Infantil, visto que sua realização em sala de aula estimula e favorece a expressão da autonomia, criatividade e expressividade infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações acerca do brincar heurístico, concluímos que essa abordagem é de extrema importância para as práticas dos professores da Educação Infantil, por consistir numa perspectiva inovadora para o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o significativo tanto para o professor como para os alunos.

Escolher objetos e trocar experiências significativas entre pares constitui a base do brincar heurístico. Assim, acreditamos que essa abordagem é interdisciplinar por essência, por proporcionar aprendizagens múltiplas e significativas, onde o aluno desenvolve sua autonomia, criatividade e relações sociais.

Novas pesquisas neste campo são necessárias, de maneira que os professores utilizem o brincar heurístico em sala de aula. Acreditamos que essa abordagem precisa não somente ser discutida na formação dos futuros professores, mas também compor o currículo da Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) por oportunizar momentos ímpares em torno das questões da interdisciplinaridade na educação. Agradecemos em especial à Professora Doutora Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis por nos provocar à pesquisa e escrita de temas importantes em relação às práticas inovadoras para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Editora grupo A, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDBEN, Lei nº 9394/96. 20 de dezembro de 1996. MEC, Brasília, 1996.

_____. **Lei n. 14.826, de 20 de março de 2024**. Institui a parentalidade positiva e o direito ao brincar como estratégias intersetoriais de prevenção à violência contra crianças; e altera a Lei nº 14.344, de 24 de maio de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2023-2026/2024/lei/L14826.htm#:~:text=e%20dos%20Munic%C3%ADpios.-,Art.,doze. Acesso em: 29 abr. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. 2017.

_____. MEC. CNE. CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/SEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4a edição, Campinas: Papirus, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S. A, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSCHMIED, Elionor e JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2 ed. Porto Alegre, 2006.

IGNÁCIO, Renate Keller. **Criança querida. O dia a dia das creches e jardins de infância**. Associação Comunitária Monte Azul. Editora Antroposófica, 1995.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

ROCHA, Patrícia Rodrigues. **Atividades lúdicas na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental**. Nova Edições Acadêmicas, 2020.

ROCHA, Patrícia Rodrigues. O brincar no período da Educação Infantil. In: REIS, Haydéa Maria Marino Sant'Anna; FERREIRA, Márcia Vales e ROCHA, Patrícia Rodrigues (organizadoras). **Experiências docentes na educação infantil e inclusão escolar**. 1.ed. – Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2021.